

**PARQUE FLORESTAL ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE (HORTO FLORESTAL)
EM CAMPO GRANDE/MS NA CATALISAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
URBANO SUSTENTÁVEL**

*ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE FOREST PARK (HORTO FLORESTAL) IN CAMPO
GRANDE/MS IN THE CATALYSIS OF SUSTAINABLE URBAN DEVELOPMENT*

Silvana Romanini Monti

Arquiteta e Urbanista
nanaromanini@hotmail.com

Felipe Buller Bertuzzi

Professor Mestre, UCDB, Brasil
arq.felipebertuzzi@gmail.com

Cleonice Alexandre Le Bourlegat

Professora Doutora, UCDB, Brasil
clebourlegat@ucdb.br

RESUMO

Os parques urbanos proporcionam um equilíbrio no desenvolvimento das cidades e sua composição arborizada está aliada às atividades de lazer, o que integra o homem à natureza. Sendo assim, os parques urbanos têm se configurado como elemento de valorização do espaço urbano com características ligadas ao bem comum de uso público. Com base nessa contextualização, o presente trabalho tem como objetivo diagnosticar a situação da atual realidade apresentada pelo Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal) na catalisação do desenvolvimento sustentável em Campo Grande/MS, além de identificar a estrutura, formas de uso e a apropriação do espaço. O referencial teórico selecionado abrange a sustentabilidade catalisada por parques públicos e a transformação destes em lugares (*placemaking*), buscando a formação deste espaço em um local acessível, ativo, confortável, sociável e de uso ambientalmente adequado. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, qualitativa e contextual em que se utiliza da triangulação na análise do objeto de pesquisa e da interpretação dos sujeitos envolvidos. Verifica-se a partir das análises a falta de apropriação da população em um parque que carece de muitas melhorias em sua infraestrutura. Uma das formas de dirimir tais problemas é a possibilidade de se estabelecer parcerias em um processo de co-construção entre os diferentes setores da sociedade, a fim de gerar a vitalidade para o parque e, conseqüentemente, alcançar o desenvolvimento sustentável.

Palavras chave: parques urbanos; *placemaking*; desenvolvimento urbano sustentável.

ABSTRACT

*Urban parks provide a balance in the development of cities and their wooded composition is allied to leisure activities, which integrates man with nature. Thus, urban parks have been configured as an element of valorization of urban space with characteristics linked to the common good of public use. Based on this contextualization, the present work aims to diagnose the situation of the current reality presented by the Antônio de Albuquerque Forest Park (Horto Florestal) in the catalysis of sustainable development in Campo Grande/MS, in addition to identifying the structure, forms of use and the appropriation of space. The selected theoretical framework covers sustainability catalyzed by public parks and their transformation into places (*placemaking*), seeking to form this space into an accessible, active, comfortable, sociable and environmentally appropriate place. This is an exploratory, descriptive, qualitative and contextual research in which triangulation is used in the analysis of the research object and the interpretation of the subjects involved. It is verified from the analyzes the lack of appropriation of the population in a park that lacks many improvements in its infrastructure. One of the ways to solve such problems is the possibility of establishing partnerships in a process of co-construction between different sectors of society, in order to generate vitality for the park and, consequently, achieve sustainable development.*

Keywords: urban parks; *placemaking*; sustainable urban development.

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são considerados pelo Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), elementos fundamentais na construção da Nova Agenda Urbana proposta em 2016, comprometida com cidades mais sustentáveis, saudáveis, seguras, justas e inclusivas (ONU-Habitat, 2016). A Organização internacional intitulada Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) reconhece a responsabilidade das administrações locais em propor políticas urbanas que conectem a Nova Agenda Urbana com as realidades locais, em prol das necessidades das pessoas, assim como o papel que os espaços públicos exercem neste sentido (CGLU, 2016).

Em função deste compromisso, esta organização também elaborou um documento marco de políticas estratégicas para o desenvolvimento de espaços públicos a serem conduzidas pelas administrações locais, com as metas chaves de atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nestas proposições, os espaços públicos são abordados pela CGLU como os grandes catalisadores do desenvolvimento das cidades, gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais. Neste sentido e dada a urgência da implementação das novas políticas, considera-se fundamental que as administrações locais possam contar com o suporte dos órgãos de pesquisa, seja para construir, manter ou regular espaços públicos. A preocupação deste trabalho é, portanto, a de buscar proporcionar suportes adequados neste sentido.

O município de Campo Grande, com 8.082,97km², está localizado geograficamente na porção central de Mato Grosso do Sul, ocupando 2,26% da área total do Estado. Situado no Planalto da Serra de Maracaju, sobre o eixo divisor das bacias dos Rios Paraná e Paraguai, onde o relevo é suavemente ondulado proporcionando a formação de um núcleo urbano extenso, é caracterizado por uma ocupação espraiada entremeada por fragmentos de campos de pastagem e cerrados.

Diferentes tipos de espaços livres públicos de Campo Grande/MS foram especificados na Lei nº 3201/95, a qual dispõe sobre a arborização no município de Campo Grande e dá outras providências. Tais espaços foram identificados como praças, jardins, bosques, parques, canteiros de avenidas e ruas arborizadas. As nomeações desses locais foram consideradas como pertencentes a um Sistema de Áreas Verdes do Município. Respeitada as suas dimensões, eles tinham por função abrigar atividades de lazer e de recreação a serem utilizados para a alocação de equipamentos sociais, proteger mananciais e promover a harmonização paisagística e ecológica da área urbana. Compunha ainda, o Sistema de Áreas Verdes do Município as propriedades particulares que possuíssem uma arborização com extensão significativa, citando-se como tipos pertencentes ao sistema: clubes esportivos sociais, clubes de campo e condomínios.

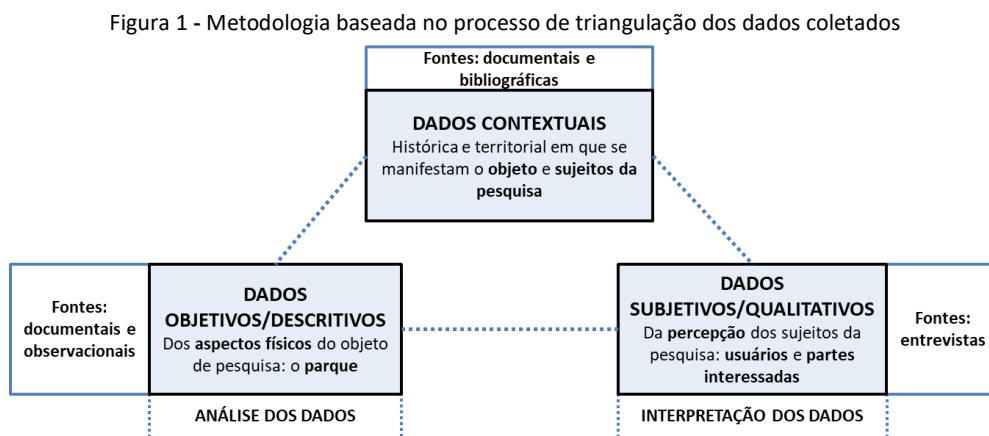
Com base nessa contextualização e a relação com uma cidade dotada de parques urbanos relevantes, o presente artigo tem por objetivo geral diagnosticar a situação da atual realidade apresentada pelo Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal) na catalisação do desenvolvimento sustentável em Campo Grande/MS. Tem-se como objetivos específicos estabelecer a caracterização do Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal) em seu devido contexto histórico-espacial, em acordo à sua finalidade construtiva,

bem como a identificação da sua estrutura, suas formas de uso e apropriação do espaço, assim como a participação de usuários e partes interessadas em soluções criativas na transformação deste espaço em um lugar acessível, ativo, confortável, sociável e de uso ambientalmente adequado.

Além da introdução, metodologia e considerações finais, o trabalho está dividido em quatro partes. A primeira visa discutir acerca da importância do parque urbano para a garantia da qualidade de vida dos indivíduos nas cidades. Já a segunda etapa tem o intuito de caracterizar os contextos histórico e territorial do Horto Florestal, parque urbano de Campo Grande/MS. A terceira parte deste trabalho visa descrever os aspectos físicos do Horto a partir dos dados objetivos encontrados. Por fim, a quarta etapa aborda os dados qualitativos advindo da percepção dos sujeitos da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do tipo descritiva e exploratória envolveu a coleta de dados documentais, bibliográficos e de campo. Além de caracterizar o Parque Florestal Antônio de Albuquerque em seu contexto histórico-espacial, o estudo tem como objeto identificar sua estrutura, formas de uso e apropriação do espaço pelos usuários e as partes interessadas, conforme é ilustrado na metodologia de triangulação dos dados (Figura 1).



Fonte: Autores, 2023.

3 O PARQUE URBANO E A SUSTENTABILIDADE URBANA

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2022), “parque urbano é compreendido como uma área verde com função ecológica, estética e de lazer”. “Com uma extensão maior que as praças e jardins, essas áreas podem variar entre um ou mais quarteirões e a sua inserção no espaço público equilibra áreas pavimentadas e ambiências naturais” (NASCIMENTO, 2018, p. 18).

Sendo assim, o parque urbano remete as áreas verdes destinadas à qualidade de vida social, já que proporciona a relação com a natureza, às suas estruturas e à qualidade ambiental. Uma vez adequado e atrativo, o parque urbano é decisivo para a efetivação de atividades físicas

e lazer em uma cidade. De acordo com Szeremeta e Zannin (2013) “essas atividades podem ocasionar benefícios psicológicos, sociais e físicos à saúde da população, como a redução do sedentarismo e a amenização do estresse do cotidiano urbano”. A composição arborizada, aliada às atividades de lazer, proporciona um equilíbrio no desenvolvimento das cidades e integram o homem à natureza. Segundo Melazo e Colesanti (2003, p. 6), essas áreas também

[...] representam na dinâmica das cidades, um “**espaço verde**” fundamental no contexto de **crescimento e desenvolvimento econômico** e **urbano**, pois, através deles, proporcionam para a comunidade dos bairros que os circundam como também para toda a cidade, um espaço destinado ao **lazer**, ao **contato com a natureza**, onde o homem se encontra totalmente **inserido** (MELAZO; COLESANTI, 2003, p. 6).

Tais áreas podem ser alvos de representações sociais, percepções e usos distintos, visto que possuem diferentes significados para cada pessoa. A criação desses espaços em locais públicos pode representar ao indivíduo o vínculo com o lugar, criando uma identidade, onde o mesmo se apropria e se sente parte dele. Assim, “o lugar é entendido como um espaço percebido e vivido, dotado de significado e com base no qual se desenvolve e extraem-se os ‘sentidos de lugar’” (SOUZA, 2013, p. 117).

Nesse sentido, esses parques desempenham um papel importante no espaço urbano, aproximando as pessoas das condições naturais, atuando nos aspectos físicos e mentais das pessoas, sendo de extrema importância para garantir a qualidade de vida dos cidadãos. Sua criação deve fazer parte do planejamento urbano e sua ocupação e conservação devem ser incentivadas para a obtenção de resultados satisfatórios.

Jacobs (2000) foi capaz de perceber que a dimensão pública das superfícies das cidades está desaparecendo e, com elas, a urbanidade, responsável pela boa convivência urbana. A autora destaca que “as cidades têm a capacidade de fornecer algo para todos apenas quando esse “algo” é criado em conjunto”. Tal citação foi um dos norteadores da criação do conceito de *placemaking* - fazer lugares, o qual representa uma forma de planejamento e gestão do espaço público com a participação da comunidade baseada na identidade, características próprias do local e das pessoas que ali convivem, propondo sua transformação de maneira criativa, relacionando as necessidades e desejos aos sentimentos de pertencer e cuidar.

4 A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E TERRITORIAL DO PARQUE FLORESTAL ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE (HORTO FLORESTAL)

Com base nos conceitos e referenciais mencionados anteriormente, o presente trabalho visa contribuir para o entendimento das atuais condições físicas e ambientais do Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal). O Parque está localizado no Bairro Amambaí, região central da Cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul (Figuras 2 e 3). De acordo com a Legislação Municipal, está inserido na Zona Urbana 01, Macrozona 01 (MZ1) e Zona Ambiental 1 (ZA1).

arquiteto Elvio Araújo Garabini, cuja proposta fazia referência do parque enquanto local que demarcava o surgimento da cidade, indicado simbolicamente pela construção de pórticos que remetiam ao encontro dos córregos Prosa e Segredo.

Também considerado um Parque Recreativo Cultural, a sua influência resultou da mescla de funções e atividades proporcionando “assegurar o maior interesse e a frequência dos usuários, interagindo tanto atividades ao ar livre (gramados, bosques, passeios, áreas de jogos e pistas esportivas) quanto às atividades culturais em museus, áreas de múltiplo uso e concha acústica” (WEINGARTNER, 2008, p. 169).

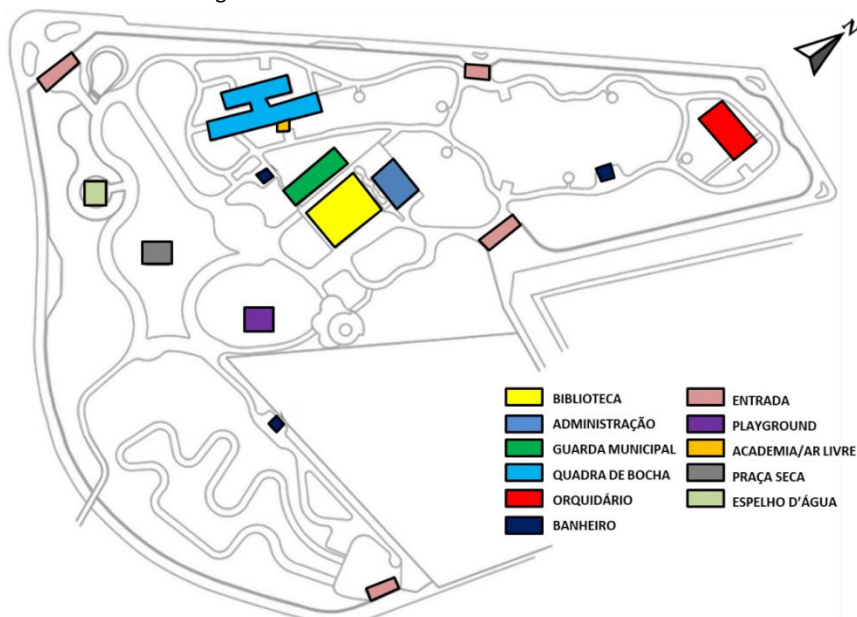
Sendo assim, o Horto Florestal passou a ser entendido como um local de integração social que permite atividades objetivando sua utilização para fins de educação ambiental, recreação e turismo em contato com a natureza. Compreende-se, a partir disso, que sua relação com o conceito de comunidade como capacidade humana para partilhar o espaço, é, portanto, uma condição fundamental da interação social e da expressão individual.

Muitos anos se passaram desde a criação do Horto Florestal. Em 2020, por exemplo, foi anunciado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande um contrato de R\$ 282 mil para a revitalização do parque, porém houve o declínio por parte da empresa contratada para realização da reforma. Devido a pandemia da COVID-19 e o fechamento das áreas públicas, o parque foi reaberto em julho de 2021. Muitos moradores estranharam as condições que o local se encontrava e, diante das reclamações dos moradores e frequentadores do local, a Prefeitura Municipal informou que o Horto Florestal deverá receber nova obra de revitalização, porém ainda sem data de início definida (MIDIAMAX, 2022).

5 AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO HORTO FLORESTAL

No ano de 1980 foi construída a Sede Administrativa do Horto Florestal, enquanto em 1995, instalou-se a Biblioteca Anna Luiza Prado Bastos - Prof^a. Galega. A sua infraestrutura foi disposta de forma espraiada ao longo de todo o parque com o intuito de possibilitar diferentes usos à população. Há espaços de uso coletivo voltados às mais variadas atividades, como a academia ao ar livre, o *playground*, a cancha de bocha, a pista de caminhada e uma praça seca ampla disponível para atividades ao ar livre (Figura 4).

Figura 4 - Infra estrutura atual do Horto Florestal



Fonte: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (SISEP), 2022, adaptado pelos autores, 2023.

A biblioteca possui um funcionamento periódico ao longo de toda a semana. Apesar de estar funcionando em horário reduzido, apresenta boa estrutura aos usuários (Figura 05). Além disso, a Prefeitura Municipal de Campo Grande firmou dois convênios com o ministério da Cidadania no ano de 2020, o qual repassaria o valor total de R\$ 400 mil para digitalizar e tornar mais acessível o acervo da Biblioteca Pública (CAMPO GRANDE NEWS, 2020).

Figura 5 - Biblioteca situada no Horto Florestal



Fonte: Autores, 2023.

Aparentemente, a existência de tais características e infraestruturas alocadas no Horto Florestal tende a contribuir para a garantia de uma maior vitalidade dos espaços pela população que o utiliza. No entanto, ao realizar uma análise focalizada na atual condição física dessas estruturas, observou-se que muitos problemas de ordem técnica estão carentes de um olhar

mais cuidadoso. Isso porque a simples existência de equipamentos não garante a sua utilização da forma correta e com segurança pelos seus usuários.

Em termos de infraestrutura, os banheiros femininos e masculinos possuem adaptações para Pessoas com Deficiência (PCD). No entanto, devido a atual condição desses locais, vários deles estão fechados e, os que estão acessíveis à população, apresentam vazamentos, o acúmulo de lixo e a falta de limpeza, o que os tornam muitas vezes inutilizáveis (Figura 6).

Figura 6 - Situação atual dos banheiros no Horto Florestal



Fonte: Autores, 2023.

O Orquidário no Horto Florestal (Figura 7), considerado um dos símbolos do parque, encontra-se abandonado. O lugar que já teve orquídeas de diferentes cores e tipos há muitos anos, hoje está coberto com uma tela preta sem contar com nenhuma espécie.

Figura 7 - Estruturas destinadas ao orquidário



Fonte: Autores, 2023.

A revitalização na pista de caminhada, ocorrida no ano de 2020, propiciou o recapeamento dos caminhos internos a fim de facilitar o trajeto dos indivíduos por todo o espaço. Apesar disso, a falta de acessibilidade às áreas de permanência como bancos e mesas

continua se tornando um obstáculo devido à permanência de degraus existentes no piso, o que aponta uma desconformidade com a norma de acessibilidade 9050/2020 (Figura 8).

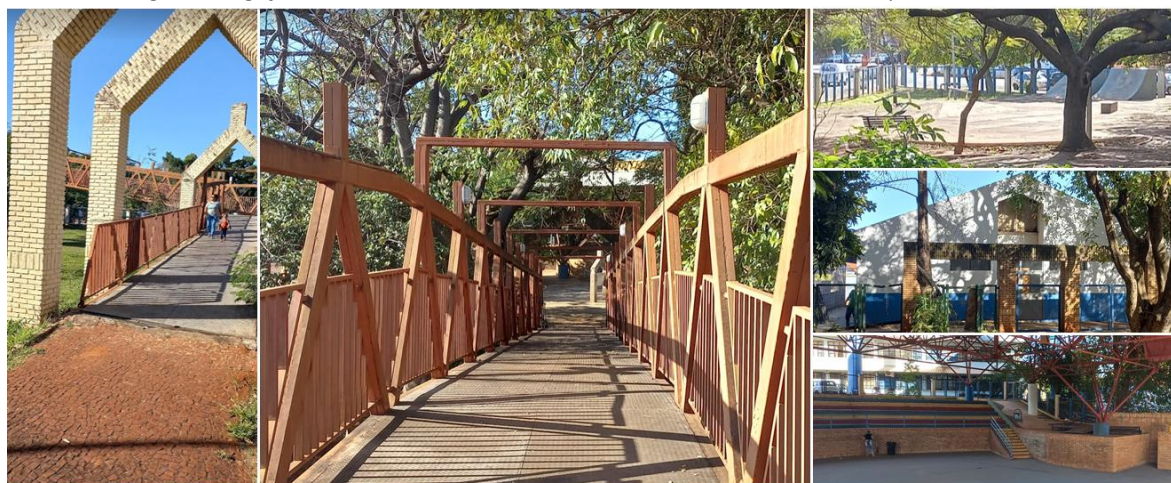
Figura 8 - Pistas de caminhada e a relação com a falta de acessibilidade



Fonte: Autores, 2023.

Além de toda a área destinada ao parque, também há uma passarela situada sobre a Avenida Fernando Corrêa da Costa, que faz a ligação entre o Horto e o outro lado da avenida, possibilitando a interlocução com um Centro de Convivência do Idoso e Centro de Atividades Múltiplas. Neste outro espaço existe um parlatório, um teatro de arena e uma pista de skate (Figura 9).

Figura 9 - Ligação entre as duas áreas destinadas ao Horto Florestal e seus respectivos usos



Fonte: Autores, 2023.

Além de toda a infraestrutura existente no que se refere às questões construtivas, a caracterização física do Horto Florestal também abrange uma grande presença de arborização média e alta ao longo de sua distribuição espacial. Essa configuração contribui para a manutenção de um ambiente fresco e bem sombreado, tornando os caminhos internos mais

agradáveis e de fácil permanência. Apesar de haver uma arborização fechada com diferentes tipos de espécies, há certo descuido com a vegetação decorrente da falta de irrigação e remoção de galhos e troncos expostos nos canteiros internos (Figura 10). Circunstância essa que pode causar acidentes para quem transita pelo parque. Além disso, a acessibilidade também precisa ser assegurada, principalmente quando se trata de um espaço de uso coletivo.

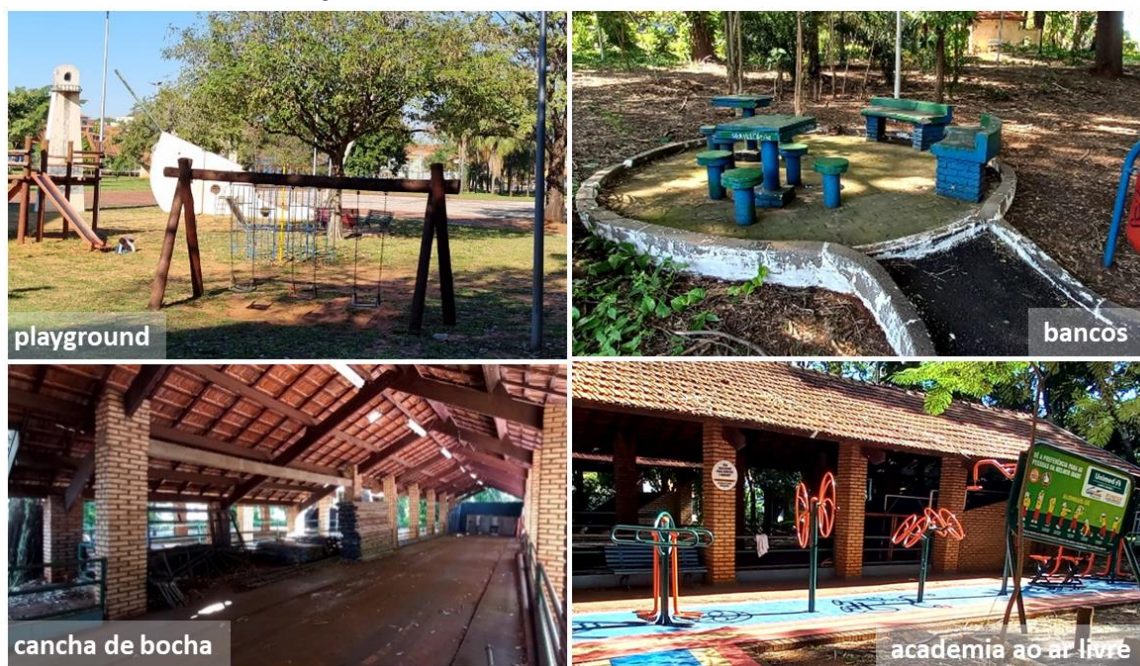
Figura 10 - Troncos de árvores caídos ao longo do Horto Florestal



Fonte: Autores, 2023.

A falta de uma manutenção efetiva também está associada aos equipamentos instalados no Horto (Figura 11). O *playground*, destinado às crianças, contém brinquedos mal conservados, enquanto os bancos voltados para áreas de descanso também estão em condições precárias. A cancha de bocha, que deveria ter o objetivo de promover a integração e a prática esportiva, está sendo utilizada para o armazenamento de materiais, o que impede a sua utilização efetiva. Já a academia ao ar livre, apesar de fornecer a informação dos exercícios a serem feitos em ilustrações afixadas, não possui um instrutor permanente que auxilie a população nas formas corretas de uso dos aparelhos.

Figura 11 - Infraestrutura existente do Horto Florestal



Fonte: Autores, 2023.

De forma geral, o descuido com as estruturas do Horto Florestal pode impactar diretamente na falta de uso pela população, somados à insegurança e ao desconforto que o ambiente pode causar (Figura 12).

Figura 12 - Descuido e falta de manutenção evidenciados pela infraestrutura existente no Horto Florestal



Fonte: Autores (2023)

6 AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS USUÁRIOS E DEMAIS PARTES INTERESSADAS

As análises dos resultados da pesquisa tiveram por base a entrevista semiestruturada, dotada de 25 perguntas. Devidamente identificada, a pesquisadora abordou os usuários portando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de garantir a não identificação dos indivíduos (Figura 13).

Figura 13 - Apresentação da pesquisadora em relação aos usuários do parque



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro para os devidos fins, que cedo os direitos de minhas informações, autorizada para leitura e para a pesquisa que está sendo realizada pela aluna SILVANA ROMANINI MONTI (CPF: [REDACTED]), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Católica Dom Bosco (PIBIC/UCDB) de Campo Grande/MS, intitulada: "Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal) em Campo Grande/MS na Catalisação do Desenvolvimento Sustentável", que está sendo orientado pelo Me. Felipe Buller Bertuzzi, no projeto de pesquisa "Dinâmicas dos Ecossistemas de Inovação na Construção de Territórios Inteligentes", coordenado pela Prof. Dr. Cleonice Alexandre Le Bourlegat. Estou ciente que estas informações sejam usadas integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, a partir da presente data. Da mesma forma, autorizo o uso das citações a terceiros, ficando o controle das informações a cargo dos pesquisadores vinculados à UCDB.

Fonte: Autores, 2023.

Realizada nos dias 21/07/2022 (matutino) e 23/07/2022 (vespertino), as entrevistas tiveram por objetivo estabelecer o perfil do usuário, suas preferências e percepções acerca do Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal). Foram entrevistadas 12 pessoas, sendo 09 do sexo feminino (75%) e 03 do sexo masculino (25%), com idades entre 06 anos e 55 anos. Além disso, o perfil dos usuários entrevistados retratou também que 50% do total das pessoas entrevistadas são solteiras, 41,7% casados e 8,3% viúvos.

Na sequência da entrevista, os usuários foram questionados sobre o grau de escolaridade e a renda familiar (Quadro 01), bem como as atividades desenvolvidas pelos mesmos (Quadro 2). Ao verificar os resultados é possível perceber que o parque atrai diferentes públicos, independente da escolaridade, renda familiar ou os tipos de ocupações.

Quadro 01 - Perfil dos Entrevistados incluindo o Grau de Escolaridade e Renda Familiar

Escolaridade	QTD	%	Renda Familiar	QTD	%
Fundamental Incompleto	03	25,00	Até 3 salários mínimos	06	50,00
Fundamental Completo	02	16,67	03 a 05 salários mínimos	01	8,33
Médio Incompleto	01	8,33	05 a 10 salários mínimos	02	16,67
Médio Completo	04	33,33	Não soube informar	03	25,00
Superior incompleto	01	8,33	Total	12	100%
Superior Completo	01	8,33			
Total	12	100%			

Fonte: Autores, 2023.

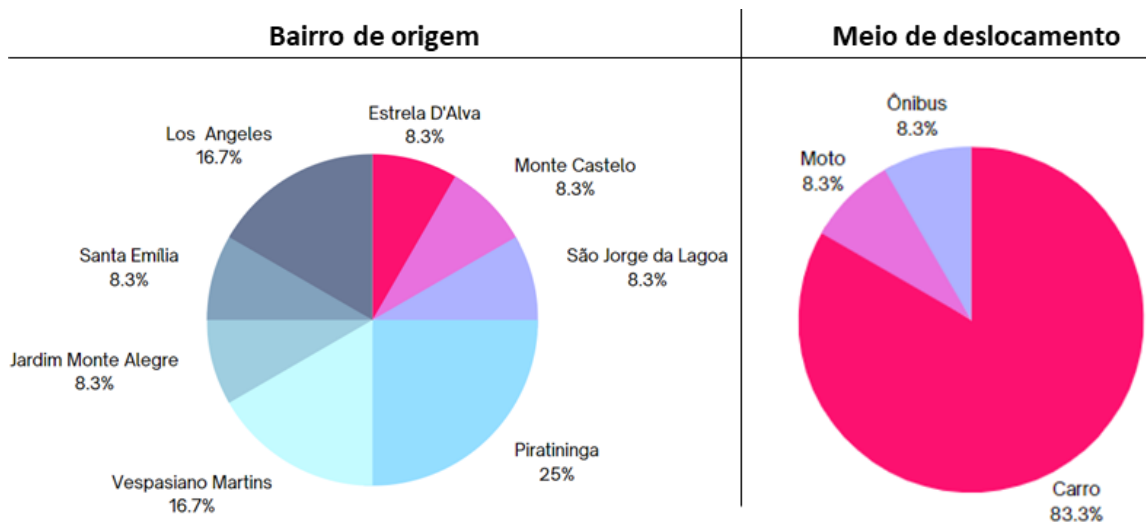
Quadro 02 - Perfil dos Entrevistados incluindo a ocupação

Ocupação	QTD	%
Do Lar	03	25,00
Estudante	04	33,33
Estudante e Menor aprendiz	01	8,33
Enfermeira	01	8,33
Agente comunitário	01	8,33
Ajudante de Serviços Gerais	01	8,33
Estoquista	01	8,33
Total	12	100%

Fonte: Autores, 2023.

Buscou-se também conhecer a localidade da cidade em que os entrevistados residiam e qual o meio de transporte que utilizaram para o deslocamento até o Horto Florestal no dia da entrevista (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Perfil dos Entrevistados incluindo bairro de residência e meio de deslocamento até o Horto Florestal



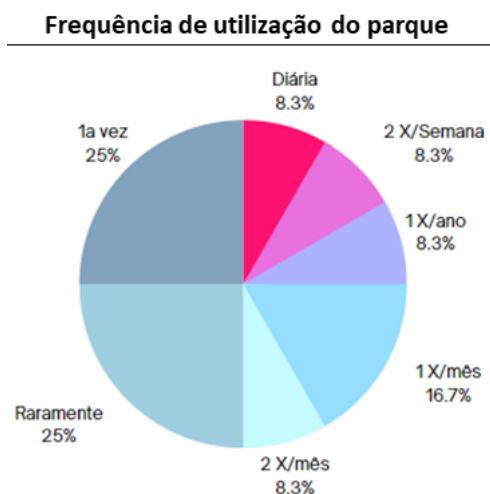
Fonte: Autores, 2023.

É notória uma busca de pessoas advindas de localidades distantes do Horto, o que leva a crer - de acordo com o universo entrevistado - que a utilização de pessoas moradoras do entorno do parque é bastante pequena. Além disso, para vencer essas grandes distâncias, as entrevistas apontaram o carro como o meio de transporte mais utilizado.

Assim como já discutido na etapa de referências bibliográficas sobre os parques, o Horto Florestal também proporciona a socialização das pessoas em diferentes dias da semana, quer seja para praticar atividades físicas ou para contemplação, passeio e lazer. Conforme apontado por Macedo (1995), a apropriação dos espaços pelo usuário está intrinsecamente ligada à sua qualidade e sua duração ao longo do tempo. Assim, quanto mais intensamente e com mais qualidade um espaço possa ser apropriado maior será sua aceitação social e por mais tempo permanecerá na identidade morfológica da cidade. No entanto, como se pode observar

no Gráfico 2, é possível verificar que a frequência de utilização dos entrevistados não apresenta uma periodicidade efetiva.

Gráfico 2 - Perfil dos Entrevistados incluindo a frequência ao Parque



Fonte: Autores, 2023.

Apesar disso, buscou-se compreender quais as estruturas mais utilizadas e os sentimentos e significados que Parque Florestal Antônio de Albuquerque traz para a vida das pessoas que o frequentam (Quadro 3).

Quadro 03 - Perfil dos Entrevistados em relação à estrutura mais utilizada e ao significado/sentimento em relação ao Horto Florestal

Estrutura que mais utiliza no Horto Florestal	Significado/sentimento pelo parque
Pista de Caminhada	"É bom, mas poderia melhorar"
Playground	"Trocaria pelo Parque das Nações Indígenas"
Biblioteca	"Momento de paz com a família"
Academia ao ar livre	"União, sossego"
Parlatório	"Gosto do balanço e do castelo"
Parque em geral	"Abandonado"
Locais para sentar	"Liberdade"
	"Diversão"
	"Conectada com a natureza"
	"Espaço para descanso"
	"Calmo, remete a natureza"

Fonte: Autores, 2022.

Os respondentes apresentam visões distintas uns dos outros, porém a maioria considera um local favorável ao descanso, à proximidade com a natureza e certo refúgio para a família. Apesar disso, os entrevistados também tiveram a oportunidade de apontar - em termos de infraestrutura - quais os problemas visualizam seguido das sugestões de melhoria (Quadro 4)

Quadro 4 - Perfil dos Entrevistados frente aos problemas do Parque

Quais os Principais Problemas	Sugestões para a melhoria do Parque
Falta de banheiro adequado	Arrumar os brinquedos e colocar areia no <i>playground</i>
Falta de estacionamento	Limpar o chafariz (que está desativado)
Falta de segurança	Refazer a pintura
Chafariz desativado	Melhorar o paisagismo
Orquidário abandonado	Oferecer atrações para crianças e famílias em geral
Falta de limpeza/manutenção em geral	Limpar os banheiros
Lanchonete desativada	Oferecer atividades voltadas à comunidade, semelhante ao que se oferece no Belmar (Ex.: Yoga)
<i>Playground</i> com brinquedos quebrados	Melhorar a segurança geral do Parque
Não olhar somente para os outros parques da cidade, mas também para o Horto que precisa de manutenção	Oferecer estacionamento
Falta de irrigação adequada	Melhorar a manutenção geral do Parque

Fonte: Autores, 2023.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parques urbanos representam os espaços verdes essenciais no contexto do crescimento e desenvolvimento econômico e urbano das cidades, já que através deles é possível proporcionar à comunidade um espaço destinado ao lazer, em contato com a natureza no qual as pessoas possam estar totalmente integradas. Além disso, contribuem para o fomento de cidades mais sustentáveis, saudáveis, seguras, justas e inclusivas, de acordo com os objetivos da Nova Agenda Urbana.

Ao verificar o contexto histórico e territorial do Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal), observou-se que os objetivos iniciais do espaço estavam muito ligados à necessidade de se criar um local que fosse voltado a diferentes fins, como o fomento à educação ambiental, o turismo, à recreação e à proximidade do indivíduo com a natureza. No entanto, ao promover uma análise dos aspectos físicos do parque, foi possível averiguar a falta de manutenção nas instalações existentes, o que tende a culminar na insegurança, no desconforto e, conseqüentemente na subutilização do espaço pela população.

Verificou-se, a partir da captação da percepção ambiental dos entrevistados, um sentimento de pertencimento favorável frente ao Horto quando este é relacionado à importância de haver um parque urbano que contribua para a qualidade de vida e a interação social. Por outro lado, do ponto de vista prático, os entrevistados apontaram muitos problemas na infraestrutura e nos equipamentos disponibilizados para a comunidade, os quais podem acarretar em possíveis acidentes e a inutilização de determinadas estruturas para a prática das mais diversas atividades.

Por isso, uma das soluções que podem ser encontradas para diminuir tais problemas é pensar esses locais sob diferentes óticas a ponto de promover parcerias duradouras que contribuam de forma conjunta para a manutenção constante. O poder público deve estar aliado com o setor privado, com as universidades e, ambos, com a sociedade civil em prol da construção de mecanismos para a construção conjunta de soluções para esse local. Dessa forma,

o espaço passará a gerar vitalidade urbana e contribuir claramente para alcançar o almejado desenvolvimento sustentável.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA): **Parques e Áreas Verdes**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-areas-verdes>. Acesso em: 28 de março de 2022.
- CAMPO GRANDE NEWS, 2020. **Biblioteca do Horto Florestal recebe R\$ 400 mil para digitalizar acervo**. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/biblioteca-do-horto-florestal-recebe-rs-400-mil-para-digitalizar-acervo>. Acesso em 01 de setembro de 2022.
- CIDADES E GOVERNOS LOCAIS UNIDOS (CGLU). *Documento marco de políticas de Espacio Publico*: por y para las administraciones locales. CGLU, outubro de 2016.
- GARABINI, Elvio Araújo. **Parques Urbanos Aqui, Ali, Acolá**. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Campo Grande, 2004.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MACEDO, Silvio Soares. **Espaços Livres**. Paisagem e Ambiente: ensaios. São Paulo: FAUUSP, n. 7, p. 15 – 56, 1995.
- MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. **Parques Urbanos: Importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades** In: II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, nov. 2003.
- MIDIAMAX, 2022. **Abandonado, Horto Florestal de Campo Grande ainda não tem data para receber revitalização**. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2022/abandonado-horto-florestal-de-campo-grande-ainda-nao-tem-data-para-receber-revitalizacao/>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.
- NASCIMENTO, Alana Cury. **Parque Urbano entre Fluxos: o elo entre os bairros avulsos e o centro da cidade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS. Varginha, 2018.
- ONU-HABITAT. **Global Public Space Toolkit: from Global Principles to Local Policies and Practice**. United Nations Human Settlements Programme (UNHabitat), 2016.
- AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). **Perfil Socioeconômico de Campo Grande**. 28ª Ed. Rev. Campo Grande, 2021.
- AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). 2021. **Parques Municipais**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/semadur/canais/parques-municipais/tab-1-2>. Acesso em 12 de julho de 2021.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS (SISEP). **Projeto Arquitetônico do Horto Florestal**. Acesso em 10 de junho de 2022.
- SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Revista Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, v. 29, p. 177-193, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2mXYbJa>. Acesso em: 24 de março de 2022

VERNÁCULA

territórios contemporâneos

ISSN 2965-6125 – volume 1, número 4, 2023

WEINGARTNER, G. **A Construção de um Sistema: Os Espaços Livre Públicos de Recreação e Conservação em Campo Grande/MS**. 2008. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2008.